

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 1898

N.º 460

O DIA DE HOJE

«Gloria a Deus nas alturas; e, na terra, paz aos homens de boa vontade!»

É este o hymno entusiastico, solemne, imponente e immorttal, que, escripto no ceu, e cantado pelos anjos, fez acordar a humanidade inteira da lethargia profunda em que jazia, e abrir os olhos, diante do sol radiante da liberdade, da civilisação, do progresso e da fraternisação universal, que, do ceu, nos trouxera a—**verdadeira luz, que veio illuminar todo o homem, que vem a este mundo!**

A parte a politica: nada tem hoje que vêr aqui n'este logar essa lucta ingloria, que separa os homens, que divide as familias, que explora as sociedades, e que, mal cultivada, atrophia as nações.

Gloria a Deus, e paz aos homens! Eis o cantico, que, partindo do oriente, echoa em todos os pontos do globo, do nascer ao pôr do sol, do aquilão ao meio dia; e aonde quer que elle tenha chegado, e se tenha feito ouvir, a escravidão é substituida pela liberdade, a tyrannia pela justiça, o obscurantismo pela civilisação; e, de um povo selvagem, faz uma nação com todo o direito de receber os respeitos de todos os povos cultos do mundo.

Gloria a Deus nas alturas! Esta primeira estrophe, d'este hymno bem ditissimo, obriga-nos a erguer os olhos ao ceu, e a contemplar a grandeza da nossa alma, a omnipotencia do Creador de todas as coisas, e a sabedoria do Libertador de todas as nações, do Civilizador de todos os povos e do Dador Eterno de todas as grandezas e de todas as graças.

E, na terra, paz aos homens de boa vontade, é o ensinamento de toda a moral, de toda a justiça e de todo o direito; é o amor de Deus, que se incarna no amor dos homens; é um grito de justiça, que a todos nos proclama como irmãos, participantes todos das mesmas bençãos, das mesmas graças, dos mesmos favores, com que o immortal creador do homem a todos dotara.

Esqueçamos hoje todas as ressaltias politicas e pessoas; e, em um abraço intimo d'irmãos, vamos ao Presépio de Belem em espirito e em vontade, e aprendamos ahi como a magestade suprema se engrandece pela humildade obscura, e como o amor mutuo de todos os homens conduz a felicidade completa de todas as nações.

A. Paes.

Apreciação insuspeita e competente

De uma longa descripção, que o sr. dr. Placido de Vasconcellos Maia faz, no jornal bracarense «A Concordeia» de 16 de dezembro, da academia religiosa celebrada em Braga no dia 11 d'aquelle mez, pedimos vénia para trasladar aqui, o que sua ex.^a diz referente ao discurso ali pronunciado pelo nosso presadissimo amigo e collega de redacção, rev. Antonio F. Paes de Villas Boas, dignissimo abbade de Roriz e distincto Pregador Regio:

«Foi o primeiro a subir á tribuna o revm.º abbade sr. Antonio Paes Villas Boas, o qual n'uma linguagem castigada e vibrante d'entusiasmo religioso fez a apologia do christianismo, não do christianismo de convenção mas do christianismo genuino pregado e ensinado pelo divino Mestre, propagado pelos Apostolos, cujas tradições formam o fundo das verdades eternas de que a Igreja Catholica Apostolica Romana, é a unica e legitima mestra e depositaria.

Mostrou que o catholicismo é o unico que guia os povos no caminho da verdadeira civilisação, e que o culto á Virgem era uma consequencia necessaria do culto a Christo, pois que não se podia admittir que se prestasse culto ao filho e se desprezasse e virasse as costas á Mãe!

A maneira despretenciosa com que sua revm.^a se apresentou, as facecias e os acepipes com que amenizou e lardeou o seu apreciavel discurso; captivaram, desde o principio, a benevolencia do auditorio, sendo escutado o orador com muito agrado. S. rev.^{ma} desempenhou-se muito bem da sua missão, dando uma ideia muito lisongeira da sua larga erudição, do seu muito saber no campo das sciencias religiosas e profanas, da vivacidade e jovialidade do seu espirito! Foi a primeira vez que tivemos a honra de ouvir sua rev.^{ma}, e ficamos na realidade, muito bem impressionados.

Felicitemos cordealmente o distincto orador, e pedimos-lhe que se digne repetir muitas vezes a sua visita, como orador, á sede da Associação Catholica Bracarense.»

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 22 de Dezembro

Vae esta carta ser publicada no dia de Natal; e, permitta Deus, que ella vá encontrar todos os assignantes do «Commer-

cio de Barcellos» na celebração alegre, muito alegre, da principal festa do Christianismo, que é a festa da nossa crença, a festa das nossas familias, a festa da nossa alma!

Que conjuncto de alegrias e de tristezas não irão por esse mundo fóral!

Alegrias, aonde as familias se reúnem, se abraçam, se deleitam em conversas intimas, em recordações ineffaveis dos tempos passados; a lembrarem os ditos do avô em a noite de Natal, a satisfação do pae, as caricias da mãe, os brinquedos de creança dos que já hoje são os chefes das familias; tudo em uma satisfação intima, sem haver choupana que não fume, trapeira que se não illumine, lareira que não alimente uma fogueira enorme com brazas vivas, muito vivas a porem em fermentação tumultuosa os pucaros de vinho quente, que ali foi levado pelas mãos pequeninas da Creança, cujo Nascimento se festeja!...

Tristezas, na alcova do exilado, nas terras, lá tão longe, aonde o emigrante imaginava o encontro de thesouros, e aonde achara sómente espinhos, que lhe ferem a alma, em lucta aberta entre a vida e a morte, n'uma saudade crua pelo sol da sua patria, pelas caricias da sua mãe, pelos affectos da sua esposa e pelo amor de seus filhos... e como será para estes a noite e a festa do Natal!...

E nas enxovias, e nos carceres, aonde a desmoralisação, o vicio, o crime, e, portanto, a descrença, atiraram com membros gangrenados do corpo social! Ahi não faltará, n'esta occasião solemne, o remorso a morder uma alma, que infelizmente se esquecera dos seus deveres de christã, e de cidadão correcto e christãmente morigerado. Ahi, triste é dizel-o, a consoada e a festa do Natal serão um conjuncto de remorsos, de saudades, e, Deus queira, que o seja tambem de arrependimentos e de propósitos firmes d'emenda.

Ora, que lhes parece aos meus amigos d'esta tira! Já, em que eu ia por aqui fóra sem me lembrar de que as massadas estão prohibidas, e de que os assignantes do «Commercio» não estão dispostos para fazerem penitencia em um dia, que já é inscripto no repertorio para que a gente se ria, cante e folgue alegremente!

Mas tambem com que lhes havia eu de encher estes linguaços? Dizer-lhes que tem feito por aqui um frio de arripiar; manhãs cheias de gelo, e, das dez horas até ás quatro, um sol picante, que nem deixa a gente

estar a vêr como se lavram as terras para as sementeiras do centeio, que, por aqui, vão em via de concluzão? Isso bem o sabem os meus amigos, que, apesar de estarem 6 kilometros mais ao sul, do que eu, soffrem do mesmo frio, e apanham esses nevoeiros, do Cavado, que não são nenhuma graça.

Na carta da semana passada não lhes dava noticias cá do nosso Valle; agora, na de hoje, ia pela mesma; é tempo d'emendar a mão e vamos a ellas, ás noticias, entenda-se.

—Está na praia d'Apulia, em uso de banhos do mar, o exm.º sr. D. Ruy Lopes d'Alvim e Lemos com sua exm.^a familia, da nobre casa do Pinheiro, em Alheira.

—Acha-se já completamente restabelecido o meu presadissimo e velho amigo Francisco de Sousa, da nobre casa da Sylva, a quem tive a satisfação de abraçar hoje ahi em Barcellos.

—A passar as festas do Natal estão em casa do meu mais querido amigo abbade Paes suas exm.^{as} primas D. Amalia Dourado e D. Beatriz Dourado de Carvalho, da cidade do Porto.

—Tem grassado, com mais ou menos intensidade por algumas freguezias d'este Valle, uma febre com character typhoso; não tem havido, felizmente, muitos casos fataes.

Pelos porcos, é que, vae grassando a mortandade na forma do antigo uso e costume; mas, como foram tratados a—*aguas*, —são mais magros geralmente este anno, do que em outros annos.

—Ha por aqui muito pouca azeitona; este anno as oliveiras produziram mal, muito mal, quasi nada.

—Fazem-se, pelas igrejas de este Valle, as novenas do Menino Jesus, como é de costume antigo.

—Vae-se sentindo falta de pastos para o gado com a chegada do gelo e com a falta de aguas, que ainda estão fracas, muito fracas.

Boas noites e Boas Festas.

Pancracio.

VITICULTURA

Tratamento das vinhas pelo leite

Parece á primeira vista extraordinario que o leite possa influir no tratamento das vinhas para as perservar do mildiu, mas n'um dos numeros da magnifica publicação *Lyon horicole*, encontramos um esplendido artigo firmado por F. Marchand, em

que se demonstra a utilidade do leite, como precioso auxiliar n'aquelle tratamento.

A preparação consiste no seguinte:

1.º Dissolva-se em 3 litros de agua quente, 1 kilogramma de sulphato de cobre; quando a solução está fria, deita-se litro e meio de ammoniaco até que se obtenha um liquido azul limpido, tendo o cuidado de o agitar com uma colher de madeira. Durante a operação, vê-se produzir o precipitado, tomando o liquido um calor intenso. Quando esteja completamente arrefecido, deita-se n'um recipiente de vidro.

2.º Dissolve-se em 10 litros d'agua 5 kilogrammas de branco de Troyes ou de cal. O branco de Troyes, torna o liquido muito mais leve do que a cal.

3.º No dia em que se pensa fazer o tratamento, despeja-se n'uma barrica, que contenha mais de 200 litros d'agua, a solução do sulphato. Em seguida depois de ter dissolvido bem o branco de Troyes, deita-se este na solução augmentando-a com 200 litros d'agua, tendo o cuidado de agitar bem sempre que se encha o pulverizador, onde se deve deitar um litro de leite, todas as vezes que seja preciso encher o da solução.

O tratamento faz-se apenas duas vezes no anno, o primeiro de 1 a 10 de junho, o segundo de 20 a 30 de julho, isto é, depois de ter precidido a vinha ás estacas e de cortadas as extremidades dos ramos.

Para augmentar a cor do vinho

Quando o vinho não é bastante carregado, o que para certos amadores diminue o seu valor, basta para lhe dar a cor desejada, adicionar-lhe o seguinte liquido.

Trituram-se as pelliculas dos cachos depois de se fazer o vinho e mettem-se n'uma vasilha com 25 litros d'agua, 75 kilos de alcool e 1 kilo 250 grammas d'acido tartico para 100 kilos de pelliculas.

No fim de tres dias, prensam-se e obtem-se um liquido que, juntado-se ao vinho, faz augmentar a sua cor de 4 a 5 por cento.

Boas festas e felicitações

Grande sortimento de cartões em gostos bonitos e preços baratos. Ninguem compre sem primeiro visitarem a Livraria de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

Kalendarios para 1899. Grande sortido, á venda na mesma livraria.

PUBLICAÇÕES

A Filha do Condemna-
do. Temos presente o tomo 7.^o d'este esplendido romance, cujo entrecho consiste no seguinte:

Um homem honrado e digno é accusado d'um crime horrivel. As apparencias são todas contra elle e o espectro da guilhotina já se ergue sinistramente no horizonte, ameaçando fazer d'esse innocente um martyr da justiça humana.

A prova da não culpabilidade do réu existe porem; consiste n'uma carta escripta pela victima do crime. Essa carta acha-se em poder d'um miseravel que para fugir a responsabilidades, partiu para um paiz mysterioso.

A filha do accusado—uma linda joven de 20 annos—delibera partir em busca do documento salvador. Sósinha, sem outro auxilio senão o de Deus, affronta os mais terribes perigos, escapa dez vezes á morte e á deshonra, lucha com inimigos implacaveis a quem vence successivamente e acaba por triumphar da sorte adversa, salvando seu pae do affrontoso supplicio.

Tal é nas suas grandes linhas o entrecho do admiravel romance de que a antiga casa Bertrand, de Lisboa, José Bastos, successor, iniciou a publicação, que prosegue com a regularidade que tanto prestigio suscitou á «Nova Collecção Popular», a magnifica bibliotheca a que pertencem «A Toutinegra do Molino», «A Irmãzinha dos Pobres», «O Regimento 145», «Os Dois Garotos».

Se accrescentarmos que cada folha de 8 paginas, com uma soberba gravura, custa apenas 20 reis e que, com o modesto sacrificio de 400 reis semanais, correspondentes a 3 folhas, todos podem adquirir esta edição de luxo—teremos prestado um bom serviço, ainda mais aos nossos leitores do que á propria empreza.

—Os Dois Garotos. Também recebemos o tomo 11 d'este sensacional romance de Pierre Decourcelle.

—Os Dramas dos Encetados. Dos acreditados editores srs. Libanio e Cunha recebemos os fasciculos 6 e 7 d'este importante romance.

—Os Amores de Camillo. Da mesma casa editora recebemos as cadernetas 8 e 9 d'esta magnifica obra que se publica em cadernetas quinzenaes, em bom papel e typo novo. Cada fasciculo quinzenal de 48 paginas custa a modica quantia de 120 reis.

—Um Doidivanas. As cadernetas 17 e 18 d'este mui apreciavel romance da collecção—Paulo de Kock e traduzido pelo sr. Augusto de Lacerda.

Assigna-se, tambem, na empreza do sr. Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145, Lisboa.

—Historia da Prostitution. O fasciculo n.º 13 d'esta primorosa publicação illustrada. Esta importante obra comprehende de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, e é distribuida semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na livraria Chardron, Porto.

—Historia de Portugal. Temos presente o fasciculo 15 de esta monumental edição, com o qual termina o 3.º tomo. A Empreza, com um arrojado e tenacidade pouco vulgares, conseguiu ir alem de quanto se podia esperar do seu louvavel emprehendimento, apresentando uma edição que excede as similares estrangeiras. Os desenhos executados pelo notavel artista Roque Gameiro, ou sob a sua direcção, são de uma belleza inexcelsavel, mantendo rigorosamente os costumes das epochas a que se referem, o que enriquece notavelmente a obra prima do eminente e mallogrado escriptor, Manoel Pinheiro Chagas.

Desnecessario se torna, pois,

reclamar esta obra, que, estamos certos, pessoa alguma, ainda a menos culta, deixará de possuir, tanto mais que, embora com os requisitos que enumeramos, está ao alcance de todas as classes, pois a assignatura é aos fasciculos semanais de 60 reis ou tomos mensaes de 300 reis, conservando a Empreza a assignatura permanente.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. João Emilio de Sousa Caravana.

Amanhã—a sr.ª D. Hermínia Leopoldina da Conceição Costa.

Dia 27—as sr.ªs D. Maria Julia da Camara Leme e D. Zulmira Rebello Ferraz.

Dia 28—a sr.ª D. Maria Julia da Silva Rebello e os srs. David de Sousa Caravana e Domingos Pereira Esteves.

Vae melhor da grave doença que ultimamente o atacou o nosso bom amigo sr. Manoel Joaquim Coelho d'Araujo, de Encourados.

Muito nos regosijamos com as suas melhoras e fazemos votos pelo ver dentro em breve completamente restabelecido.

Partiu para Celorico de Basto o nosso presado amigo sr. dr. Moura Machado, dignissimo cirurgião militar.

Está gravemente enfermo o sr. conego João Baptista da Silva. Desejamos as melhoras de sua ex.ª.

Esteve n'esta villa com suas exm.ªs mãe e irmã o nosso distincto patricio sr. Fernando de Magalhães de Menezes Villasboas, digno 2.º tenente da armada.

Acham-se entre nós os srs. Miguel Braga, quintanista de direito, e João Cardoso d'Albuquerque, terceiranista de medicina.

Esteve aqui o nosso presado amigo sr. Antonio Joaquim Lopes dos Reis, importante commerciante de Braga.

Chegou de Braga o nosso patricio rev. sr. padre Antonio Villa-Chã Esteves.

De visita a sua familia chegou quinta-feira a esta villa o nosso patricio sr. Miguel Vieira Fiuza, digno commerciante no Pará.

Chegou hontem a esta villa a exm.ª mãe do nosso estimavel amigo sr. José Julio de Castro Severino d'Avellar, que com este cavalheiro e exm.ª esposa vem passar as festas do Natal.

Tambem aqui se acha o sr. Aurelio Vieira Ramos, nosso patricio.

Ao Clero

Folhinhas de reza e livros de registo parochial, vendem-se na livraria barcelense de Julio Joaquim Barreto, Campo da Feira, Barcellos.

Domingos José Alves

Victimado por uma longa e pertinaz doença, falleceu, na ultima quarta-feira, o honrado commerciante d'esta praça, nosso dedicado correligionario e querido amigo Domingos José Alves.

Baldados todos os soccorros da sciencia, a despeito dos desvelos da sua extremosa familia e cuidados dos seus melhores amigos, já ha muito que se havia perdido a

ultima esperanza de evitar o desenlace fatal.

Todavia a sua morte veio ferir-nos profundamente, ainda que muito precavidos para o golpe. Por mais que nos dissessem que estava perdido, que a sua morte proxima era inevitavel, não nos podiamos conformar com a terrivel sentença, tão dolorosa ella nos era.

Conhecemos de perto as nobres qualidades da sua bella alma, podemos aquilatar a fina tempera do seu caracter, sabiamos bem como o seu coração era saturado de bondade, e d'ahi a grande amizade que lhe consagramos.

Commerciante, d'uma probidade inconfusa, intelligente e esclarecido honrava a sua classe, que elle tanto presava. O seu peito transbordando de affectos e puros sentimentos procurou no sanctuario da familia, que apaixonadamente erigiu, a consagração anhelada, como a sua suprema felicidade, infelizmente tão depressa ensombreada pela doença e volvida em amargura.

Domingos José Alves, porem, não cuidava só de si e dos seus, era tambem dotado de qualidades civicas apreciaveis, era um cidadão prestante, um partidario leal e desinteressado, um amigo sincero e dedicado.

Serviu varios cargos, taes como: os de vereador do nosso municipio e vogal da commissão do recenseamento eleitoral, e sempre com a maxima correcção e lealdade.

Partidario convicto e intransigente, estava sempre prompto aos maiores sacrificios para acompanhar os seus correligionarios.

Como amigo, ninguém o excedia em dedicções. Partilhava das satisfacções e alegrias dos seus intimos, assim como se mortificava com as suas contrariedades e se despedaçava para lhes ser util.

E por isso é que tinha amigos e amigos que muito o apreciavam.

Os seus funeraes realisaram-se na passada sexta-feira, no templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 3 e 1/2 horas da tarde, sendo o responso acompanhado a grande instrumental da capella da banda barcelense, melhorada por alguns amadores, amigos do finado.

A igreja estava toda toldada de crepes, e guando-se ao centro a tarima onde repousava o cadaver do nosso indtoso amigo e que era coberta por alto docel, suspenso por uma figura allegorica e do qual pendiam largos mantos de crepe, orlados de prata.

O sabimento verificou-se cerca das 4 e 1/2 para o cemiterio publico, tomando n'elle parte, alem do cabido e confrarias do Bom Jesus da Cruz e Menino Deus e de um crescido numero de amigos do pranteado morto, delegações da Associação H. S. Barcelloense, dos Empregados no Commercio, Bombeiros Voluntarios e a banda barcelloense com o seu estandarte que era conduzido pelo sr. Domingos Carreira.

A's portas do caixão pegaram os negociantes srs. Manoel Joaquim C. Gonçalves, Guilherme Guimarães, Anselmo da Costa Leite, João Cruz, José Joaquim M. Moreira e Manoel Pereira Esteves e levava a chave o digno provedor da confraria do Senhor da Cruz, sr. dr. Silva Salazar.

Onze corças, de que abaixo nos occupamos, eram conduzidas pelos srs.: Francisco Caravana, Miguel Fiuza, Antonio J. Lopes dos Reis, Joaquim Vinagre, Augusto Melo, Domingos Carreira, Costa Terra, Eduardo Ramos e a do partido progressista pelo sr. Antonio de Azevedo que, junto da campa pronunciou, em nome do seu partido, um sentido adeus ao correligionario saudoso, pondo bem em relevo os bons predicados que ornavam aquelle espirito recto de marido dedicado, pae carinhosissimo, filho extremoso, commerciante honrado, cidadão prestante e

partidario desinteressado e lealissimo.

Assim terminaram as ultimas homenagens prestadas ao homem que embora desaparecido na treva impenetravel d'um tumulo viverá comtudo na saudade funda de todos aquelles que souberam estimar-o no alto apreço de suas virtudes.

Descance em paz o nosso amigo que nós não cessaremos de bem-dizer a sua memoria.

Eis a descripção das corças com as respectivas dedicções:

De violetas e azaleas, com largas fitas de moirée pretas tendo a dedicçao: «Lágrimas e saudades—De tua desditosa esposa e filhos.

De violetas, rosas chá, amores perfectos e dhalias, com fitas de moirée roxas. Dedicçao: «Recordação e saudade—De tua sogra e cunhados.»

De violetas, glicinias e rosas chá, com fitas de setim pretas. Dedicçao: «Ao seu amigo e collega—J. Vinagre.»

De violetas e trepadeiras, com largas fitas de moirée pretas. Dedicçao: «Ao nosso amigo Domingos José Alves—Saudade eterna—Cruz, Oliveira, Passos, Gonçalves, Paes, Mello, Guimarães, Barreto, Soucasaux, Carreira, Pires e Carmonas.»

De violetas, suspiros e rosas chá, com fitas de moirée roxas. Dedicçao: «Ao meu patrão—Respeito e saudade—A. Miranda.»

De violetas, cysanthemos, lirios, lagrimas e rosas chá, com largas fitas de moirée brancas. Dedicçao: «Saudade e gratidão—Dos seus amigos politicos.»

De violetas e trepadeiras, com fitas de moirée pretas. Dedicçao: «Gratidão—G. Nunes.»

De violetas, lirios, suspiros, lilaz e rosas chá, com fitas de moirée pretas. Dedicçao: «Ao seu muito grato amigo—A. J. Lopes dos Reis.»

De violetas e rosas com fitas de moirée roxas. Dedicçao: «Ao seu chorado amigo offerece—J. C. Terra.»

De violetas e trepadeiras com fitas de setim roxas. Dedicçao: «Gratidão—Frederico.»

De violetas e suspiros, com a dedicçao: «Ao seu collega e amigo—A direcção da Banda Barcelloense.»

Ao funeral veio assistir o acreditado commerciante de Braga, sr. Antonio Joaquim Lopes dos Reis, amigo intimo do finado.

PELA SEMANA

Soirée—Conforme previamos com o animado começo da luzida soirée que se realison, no sabbado, em o salão nobre da Assembleia Barcelloense, decorreu ella sempre com enthusiasmo vibrante, cheia de alegria descuidosa, onde palpitava a scintilla intensa do mais jubiloso bem estar.

As nossas gentis *demoiselles*, seios arfantes e olhares frementes, esplendiam todo o bello frescor das suas formosas primaveras, emquanto os rapazes, na doce embriaguez da sua contemplação tão leda, lhes exaltavam preferencias ou as applaudiam em toda a pujante harmonia dos seus encantos radosos. E o ardor terpsicorico ateado pela chamma esplendida da belleza, senão pela ignisção consequente do amor, inflammarase quasi louco no grande delirio das walsas, das polkas, das mazurkas, das quadrilhas, *buni dance* ou *pas-de-quatre* que se succederam celesres até depois das 4 da manhã.

Os serviços tão delicados, como profusos e abundantissimos, muitos louvores carearam á direcção

gentil que soube preparar em o nosso primeiro club uma das noites mais festivamente alegres que alli temos disfructado.

D'entre as distinctas damas que lá se achavam, occorrem-nos os seguintes nomes: D. Maria da Gloria de Sequeira Braga e filhas D. Lucia e D. Margarida, D. Maria Monteiro e filhas D. Gloria, D. Isabel e D. Georgina; D. Victoria Braz e filhas D. Amelia e D. Beatriz, D. Laurinda Ferreira, D. Emilia Nunes e filha D. Claudina, D. Olinda de Figueiredo, D. Maria A. Teixeira, D. Christina Duarte, D. Virginia e D. Arminda Villachã, D. Maria Carvalho, D. Armadina Passos, D. Virginia Vallongo e D. Umbelina Faria.

E, entre outros os seguintes cavalheiros: dr. Fernandes Braga, capitão Domingos Belleza, dr. Vieira Ramos, dr. Augusto Monteiro, Manoel Leite, Augusto Ferreira, dr. Moura Machado, Eduardo e Carlos Ramos, dr. Albino d'Oliveira, José Alves de Faria, Guilherme Nunes, Domingos de Figueiredo, Ayres Duarte, José Nunes, Bernardo de Carvalho, Deltino Esteves, Manoel José de Miranda, Secundino Esteves, José Monteiro, Adelo Esteves, Jeronymo Monteiro, João Cruz, Antonio Esteves, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Joaquim de Sousa Neiva, João Vallongo e Antonio de Azevedo.

Outra—De novo reuniram na segunda-feira, na Assembleia Barcelloense, a convite da direcção da aquella casa, as familias de seus socios, dançando-se com animação, em nada inferior á da *soirée* precedente, até hora mui adeantada da manhã.

Com pequenas alteraçoes estiveram quasi todas as senhoras e cavalheiros que referimos em a noticia da outra *soirée*.

O serviço foi bom. Muito rejubilamos com as impressões que vêm ficando de tão gratos divertimentos, pois nos parece que ellas vão secundar de modo a termos um inverno bulhoso, palpitante de festas.

Obitos—No ultimo falleceu n'esta villa, com a idade de 89 annos, o sr. Manoel Gomes d'Almeida Oliveira, morador no largo José N. vaes.

A familia eplutada enviamos os nossos pezames.

No hospital da Misericordia tambem se finou, na segunda-feira, a infeliz Anna Canes.

Victimou-a a tuberculose e deixa dois filhinhos na orphandade. Paz á sua alma.

Festa artistica—Em beneficio do regente da banda barcelloense, realisou-se, afinal, em a noite do ultimo domingo, o sarau musical que constituiu um agradável passatempo, uma festa cheia d'arte na grata execução das bellas partituras que preencheram os tres numeros em que dividida aquella excellente *soirée* musical.

A concorrência foi numerosa. O vasto salão dos Paços do Concelho, todo cuidado na elegante ornamentação que exhibia, estava quasi cheio.

Boa casa, pois, mas bastante irrepeitosa nas varias liberdades que se permitiu e que notaremos mais proprias para circo ou qualquer festa menos grave.

Os nossos parabens ao sr. José Marcelino e o nosso agradecimento pelo bilhete com que brindados.

So Custodia—Veio, n'um dos dias da semana finda e foi encarcerado nas cadeias d'esta villa, onde se acha, Antonio Rodrigues da Costa—o Minhotães—acompanhado do regedor da freguezia, de denominação igual á da alcunha do preso, funcionario que em sua conducção houve o maior zelo e valentia.

Este Minhotães é um celebre companheiro do fallecido Rêgo que, ha pouco tempo, sahira da Penitenciaría, onde esteve a cum-

prindo sentença que lhe foi cominada no tribunal d'esta comarca.

De indole preversa, como os nossos leitores devem conhecer pelos passados crimes que em sua occasião, aqui noticiamos, nada lhe valeu a reclusão soffrida, pois que, mal posto em liberdade, eil-o de novo no labutar malevolo de suas costumadas proezas.

Agora, a titulo de beber, embora d'isso não carecesse pelo estado temulento em que se achava, entrou na casa de José Ferreira d'Abreu, do logar da Cachadinha, freguezia de Minhotães e disparou um tiro de revolver sobre o filho do seu hospedeiro, de nome Domingos que, junctamente, com outro rapazito estava comendo. A bala, felizmente, não attingiu ninguem e as pessoas presentes conseguiram prendel-o e entregal-o ao regedor que, como fica dito, com toda a coragem o conduziu a esta villa.

No momento da prisão, alem do revolver, foram-lhe encontradas 3 gazuas e mais utensilios necessarios ao seu mister de amigo do alheio.

Entregue á justiça, ella o saberá castigar como tanto é preciso.

Calendarios — Recebemos dois muito bonitos que nos foram offerecidos; sendo um pelo sr. Avelino Ayres Duarte, intelligente pharmaceutico da Santa Casa da Misericordia e digno agente da companhia de seguros «Fenix Hespanhola, e outro pelo sr. Julio Barreto, acreditado livreiro d'esta villa, que muito agradecemos.

O sr. Barreto tem, na sua livraria, ao Campo da Feira, um variado e escolhido sortimento de calendarios, almanaks, cartões de boas festas, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
 Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
 Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção —Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	740
Milho amarello	700
Centeio	620
Trigo	960
Feijão branco	1400
" amarello	1500
" vermelho	1400
" rajado	1100
" fradinho	1130
" preto	1200
" manteiga	1600
" mistura	1000
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	700
" amarella	860
Batata (15 kilos)	530
Tremçoos	460
Castanha verde	710

ANNUNCIOS

VINHO SUPERIOR

d'amarante

(Das propriedades do sr. Guvieira de Sousa)

Acha-se à venda, ao quartilho, na hospedaria da Bagoeira, e engarrafado, na mercearia do sr. João Jose d'Oliveira.

ARREMATACÃO

3.ª praça
 2.ª publicação

No dia 25 do corrente, por 11 horas da manhã no tribunal das audiencias d'este juizo, tem de proceder-se á arremataçao por todo o preço que for offerecido, das seguintes propriedades— Uma leira de matto denominada de Sôres, sita na freguezia de S. Claudio de Curvos, e uma leira de terra lavradia chamada de Lamas, na mesma freguezia, penhorado; aos executados Manoel Joaquim Peres, viuvo e filhos, da mesma freguezia, na execução hypothecaria que lhes movem o provedor e mezarios da Santa e Real Casa da Misericordia de Espozende, as quaes leiras tendo entrado em praça primeira e segunda vez não obtiverem lançador.

São portanto citados todos e quaesquer credores desconhecidos ou domiciliados fora da comarca para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 14 de dezembro de 1898.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
 Fernandes Braga
 O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACÃO

2.ª praça
 2.ª publicação

No dia 25 do corrente mez de dezembro, por uma hora da tarde, na casa do estabelecimento que foi de Manoel José Duarte, sita na rua Barjona de Freitas, de esta villa, em virtude do ordenado nos autos de arresto — em que é arrestante Domingos José Alves e arrestado àquelle Manoel Duarte, tem de ser postos em arremataçao os objectos abaixo mencionados, por metade do preço da avaliação, visto na primeira praça não haver quem arrematasse:

MOVEIS

Um tolde de pano cru— Um tolde de linhage—Seis retalhos de pano cru—Uma machina de costura—Uma caixa grande—Tres caixas pequenas—Uma thesouira—Um ferro de descanço—Um martello—Um canelieiro—Um traveseiro sem fronha—Dois quadros—Uma mesa de pinho—Uma cama de ferro com colchão e lençol—Uma esteira de quarto—Uma mesa com gaveta—Uma cadeira—Um

lavatorio—Uma estante e balcão—Um retalho de briche—1,º20 c. de picotilho.

São por este annuncio citados todos os credores incertos do arrestado para assistirem á arremataçao e mais termos do processo até final.

Barcellos, 17 de dezembro de 1898.

Verifiquei a exactidão
 O Juiz de direito
 Fernandes Braga
 (343) O escrivão,
 Antonio Pereira Esteves.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

2 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
 Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A VIATUOSA PORTUGUEZA

ou
O MODELO DAS MULHERES CRISTAS

pelo Padre Maydien

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3:800 reis
 Semestre 1:900 «
 Trimestre 950 «
 Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo, Editor, Casa tano Alberto da Silva

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.
 2.ª parte—Braga e seu Districto.
 3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal
 Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac similis de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 reis.

Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 98 e 91, Lisboa.

RECOLHIMENTO E ASILO D'INFANCIA DESVALIDA DO M. DEUS DE

BARCELLOS

Conforme as disposições do Regulamento d'esta Casa de Caridade e educação, está aberta a matricula para a admissão d'alumnas pensionistas—semi-internas e externas.

Estão já a funcionar as seguintes

APLAS

Instrucção primaria elemental—Instrucção primaria complementar—Portuguez—Francez e Pedagogia.

A Commissão Administradora, desejando o bem da terra e, ao mesmo tempo, o progresso da Casa, conseguiu abrir ahi um curso de **PEDAGOGIA**—para habilitação ao professorado primario.

Com esse curso muito tem a lucrar os paes de familia que desejem habilitar suas filhas para o exame respectivo;—pois que, até agora, tinham de mandar habilitar-as fóra da terra, por não estar aqui aberto um curso regular.

E' professor d'esse curso o illm.º sr. **MANUEL JOSÉ NUNES PEREIRA**—esclarecido pedagogo; e são bem conhecidas as suas muitas habilitações e competencia.

Tambem a Commissão conseguiu, por um alto obsequio, que a illm.ª e exm.ª sr.ª D. **EMMA FARIA LAMELLA**—distincta e bem conhecida pianista—se prestasse a ir, á Casa, dar lições de piano e muzica: com o que todos tem a lucrar, pela muita habilitação e competencia profissional d'essa illustre Dama.

Chama-se a attenção do publico para o corpo docente do estabelecimento, no presente anno lectivo.

- D. Francisca do Carmo Rocha—Directora, e professora d'economia domestica.
- D. Emma Faria Lamella — Professora de muzica e piano.
- D. Maria das Dores da Silva—Instrucção primaria rudimentar.
- D. Maria Ernestina da Rocha Vieira — Instrucção primaria, 2.º grau.
- Manuel José Nunes Pereira—Instrucção primaria 2.º grau, Francez, Portuguez, Habilitação para o Magisterio primario (Curso de Pedagogia).
- D. Gertrudes da Conceição Alves d'Araujo—Bordados, e prendas proprias do sexo.

MEDICO

DR. ANTONIO MARTINS DE SOUZA LIMA

CAPELLÃO

P.º FRANCISCO BRANDÃO

A Commissão Administradora.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.
73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

UMA DOIDIVANAS

Traducção de Augusta de Lacerda

Romance Illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENGRITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

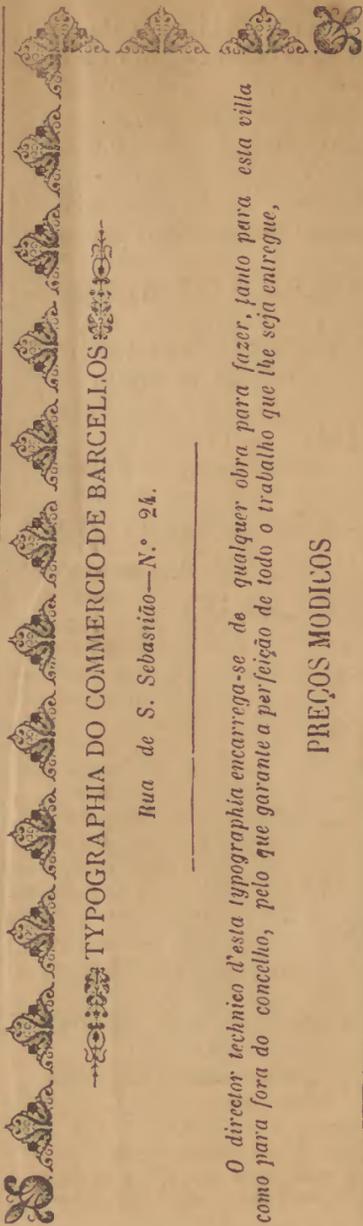
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lia

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz C., Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Baceños—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p.c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fondas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciasw ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)